

# Orçamento santista para 2023 passa dos R\$ 4 bilhões

Inédito na história da Cidade, montante é 18,1% maior que o de 2022

WALTER MELLO-ARQUIVO

SANDRO THADEU

DA REDAÇÃO

Pela primeira vez na história, a Prefeitura de Santos projeta uma receita superior a R\$ 4 bilhões. Para 2023, a Administração Municipal prevê um orçamento de R\$ 4,406 bilhões, montante 18,19% maior em comparação a este ano (R\$ 3,728 bilhões). Esses números constam na proposta de Lei Orçamentária Anual (LOA) referente ao próximo exercício, que foi entregue pelo chefe do Executivo, Rogério Santos (PSDB), à Câmara, na tarde de ontem.

O Município programa, ainda, utilizar R\$ 602 milhões para a execução de obras e construção de equipamentos municipais. Esse valor recorde reservado para investimentos é superior ao deste ano (cerca de R\$ 450 milhões) e representa 13,61% das despesas do ano que vem.

Segundo o secretário municipal de Finanças, Adriano Leocadio, o aumento das receitas está relacionado ao crescimento da arrecadação com impostos e o estabelecimento de novos convênios, principalmente com o Governo do Estado.

“Esse resultado não é oriundo do aumento da carga tributária. Estamos fazendo um trabalho técnico no que diz respeito à modernização da receita própria”, justificou o titular da pasta.

## IMPOSTOS

Para o próximo ano, a Cidade projeta receber R\$ 1 bilhão de Impostos Sobre Serviços (ISS), montante 17,8% maior em relação à LOA 2022. Isso está relacionado ao reajuste de preços e à expansão das exportações e importações de commodities.

O IPTU permanecerá como a segunda maior fonte de recursos do Município (R\$ 637,7 milhões), seguida pelo ICMS (R\$ 593,4



O orçamento de Santos prevê R\$ 602 milhões para investir em obras

milhões), que terá um aumento de 20% em comparação ao ano atual.

## RECORDE DE INVESTIMENTOS

A injeção de recursos para investimentos em Santos é de fazer inveja a muitos gestores. Segundo dados de uma pesquisa da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) feita em 2021, 51% das 2.672 cidades brasileiras destinaram, em média, 4,6% das receitas para este fim.

O prefeito explicou que as principais ações estão relacionadas à contenção e à drenagem dos morros José Menino, Marapé e Monte Serrat.

“Também destaco a continuidade das intervenções para conter as enchentes na Zona Noroeste e a revitalização de 91 ruas,

que valorizará as residências e os comércios dessas vias”, afirmou.

Desses R\$ 602 milhões programados para investimentos, R\$ 85,9 milhões serão oriundos de convênios firmados com a Secretaria de Desenvolvimento Regional e R\$ 55,8 milhões, do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos (Dadetur, órgão ligado à pasta estadual de Turismo e Viagens).

O chefe do Executivo explicou que obras importantes financiadas com recursos paulistas e federais foram viabilizadas por conta da competência dos técnicos da Prefeitura.